

SANTAS MISSÕES NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Meus prezados irmãos padres, religiosas e leigos: Nos meses de julho e agosto nossa diocese viverá, em diversas paróquias, uma experiência de Santas Missões que merece nossa atenção.

As «Santas Missões» ou «Missões Populares» pertencem à riqueza pastoral de nossa Igreja e à tradição de religiosidade popular de nosso Povo. No Brasil, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, as Santas Missões têm o dom de atrair grandes massas populares, ansiosas de ouvir a palavra de Deus e de alimentar a sua fome de felicidade. Apesar das restrições que se têm feito — as restrições justificadas valem a respeito de certo tipo de missões, não às missões em si mesmas —, as Santas Missões continuam um instrumento pastoral válido e um dos mais eficientes, para atingir as grandes multidões. Para muitas pessoas, quaisquer que sejam os motivos, as missões são quase a única maneira de contacto com a Igreja, a única ocasião de se sentarem à «mesa» da Igreja, para alimentarem sua vida religiosa.

É inegável que os missionários têm procurado adaptar seus métodos e o conteúdo das pregações às admiráveis «maravilhas» que o Espírito Santo tem operado na Igreja, a partir do Vaticano II. A eclesiologia do Concílio enriqueceu e aprofundou, tornou mais concreta e vivencial o anúncio da Fé, por isto mesmo a pregação dos missionários nas Santas Missões. O progresso indiscutível neste ponto essencial não podia, no entanto, eliminar os elementos válidos de autêntica piedade popular. As Santas Missões têm de conservar «sinais» e «símbolos», formas e fórmulas que por sua natureza podem combinar, com felicidade, o anúncio da Boa-Nova e o gosto do Povo. Não se pode mais dizer que as Santas Missões «mistificam», «alienam» as massas, uma acusação injusta, pois as Santas Missões, por sua natureza, têm de acompanhar a mentalidade concreta do Povo. Hoje como ontem. Se hoje, graças ao Concílio, que foi um grande presente de Deus à sua Igreja, temos base mais sólidas e mais convincentes para o bom desempenho da Pastoral, nem por isto podemos ser injustos para com aqueles que, de boa-fé, na medida de suas possibilidades, fizeram o que podiam para anunciar o Evangelho ao Povo.

Convicto da importância das Santas Missões para a nossa Baixada Fluminense, tenho a alegria de comunicar-lhes, prezados irmãos, que uma equipe de 8-9 missionários capuchinhos, vindos do Rio Grande do Sul, virão pregar Santas Missões em nossa diocese, de 24 de julho a 20 de agosto.

Nesta primeira etapa — espero que outras sejam possíveis —, serão beneficiadas, no todo ou em parte, as paróquias de Austim, Bairro da Luz, Bairro São João, Cabuçu, Comendador Soares, Riachão, Queimados-Conceição.

Apesar de atingirem somente poucas paróquias, as Santas Missões devem interessar toda a nossa diocese. Todas as paróquias, na medida do possível, assumem como suas as missões deste ano e o seu resultado pastoral. Neste sentido proponho que todas as paróquias, comunidades, movimentos, associações, grupos pastorais façam um esforço para entrar em «estado de missão», como expressão concreta da fé na «comunhão dos santos» que professamos todas as vezes que rezamos o Credo.

Para isto podem servir as seguintes sugestões:

- celebração de um tríduo ou novena, na primeira quinzena de julho; o material será oferecido pela Comissão Diocesana de Liturgia;
- quando possível, pregação, palestra sobre as missões e sua importância na vida da Igreja;
- durante as missões as paróquias da diocese, em data à livre escolha, farão uma vigília de orações pelas missões e seus missionários;
- no domingo 15 de agosto em todas as igrejas e capelas será feita uma coleta em favor das Santas Missões; para isto os fiéis devem ser avisados com antecedência (por ex. já no domingo anterior) e motivados devidamente. Também aqui se manifesta a nossa Fé na «comunhão dos santos», a Fé numa Igreja que é comunidade de Fé, de Esperança e de Amor.

Para a organização das Santas Missões foi constituída uma equipe encabeçada pelo P. Mateus Vivalda, vigário-geral, e pelo coordenador diocesano de Pastoral Wim Gistelijnck CICM.

Confio em Jesus Cristo que as Santas Missões farão muito bem à nossa diocese e às primeiras paróquias escolhidas, significando para muita gente uma intensificação da Fé e da vida cristã, para outros um princípio de conversão profunda, para todos uma visão mais clara do mistério da Igreja e da unidade da Igreja em torno do Papa e do bispo.

Espero que a Virgem SSma., Mãe de Jesus Cristo e Mãe da Igreja, nos ajude na preparação e na execução das Santas Missões que procuram em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça. Com uma bênção especial, seu irmão-bispo.

Nova Iguaçu, 24 de junho de 1982

ENTREVISTA SOBRE A PARÓQUIA DO RIACHÃO

(D. Adriano a diversos jornalistas, 02-06-82)

01. Dom Adriano, o senhor podia apresentar-se aos leitores: onde e quando nasceu? desde quando é padre? bispo? quando veio trabalhar na Baixada Fluminense?

— Eu sou nordestino, nasci em 18 de janeiro de 1918, em Aracaju, Estado de Sergipe. Minha educação recebi em Aracaju e em São Cristóvão (onde me criei), em Sergipe; em Salvador, na Bahia; em João Pessoa PB e em Rio Negro-PR, no seminário franciscano. Desde janeiro de 1937 sou franciscano. Estudei Filosofia em Olinda-PE e Teologia em Salvador. Recebi a ordenação

sacerdotal em 1942, outubro, na Bahia. Meus primeiros anos de padre decorreram em Lagoa Seca, perto de Campina Grande, na Paraíba. Em 1948 meus superiores me enviaram para Portugal, primeiramente para estudar Literatura e depois para fazer investigação histórica nos arquivos portugueses sobre a história dos franciscanos no Brasil. Em 1951 voltei para o trabalho de professor e educador no seminário franciscano de Lagoa Seca. Em 1961 fui transferido para a Bahia. Em novembro de 1962 o Papa João XXIII me nomeou bispo auxiliar da Bahia. Fui ordenado bispo em fevereiro de 1963. Fiquei na

Bahia até novembro de 1966. No dia 6 de novembro de 1966 tomei posse como bispo de Nova Iguaçu. Aqui estou há portanto mais de 15 anos.

02. Como o senhor caracteriza resumidamente a sua diocese?

— Diocese nova, pobre, de Povo humilde e pobre, de Povo ordeiro e sofrido que em grande parte vem do interior, de regiões agrícolas e aqui procura sobreviver na indústria, na construção civil, nos biscates. Povo religioso, de uma religiosidade simples que vê na Igreja um sinal de esperança. Os problemas sociais da Baixada Fluminense condicionam naturalmente o trabalho da Igreja, são em certo sentido os problemas da Pastoral. Outra característica: a alta densidade demográfica. Segundo as estatísticas, nossos municípios da Baixada crescem uns 10% ao ano; o maior contingente provém da imigração. A Baixada foi sempre difamada e ignorada. Apesar disto oferece um contingente de pessoas valiosas, mesmo sendo pobres, ordeiras, trabalhadoras que orgulhariam qualquer sociedade. Lamentavelmente são muito precárias as estruturas sociais. O Povo não tem defesa nem segurança. Não tem representação correspondente ao seu valor. Creio que, graças a pessoas que amam a Baixada, a situação vai-se modificando para melhor.

03. Quem é o Padre Valdir Ros, que tantos problemas tem criado na diocese?

— O P. Valdir Ros é um padre ainda jovem, tem apenas 40 anos. Veio da diocese de Lages em Santa Catarina, em fins de 1968 para trabalhar comigo. Vinha com um grupo de rapazes que pretendia formar para serem missionários brasileiros em terras de missão. Aceitei o P. Valdir e o que seria o Instituto Estrela Missionária, com total confiança e muita esperança. Criei a paróquia de N. Senhora da Conceição, do Riachão, perto de Comendador Soares e de Austim, para ele exercer o apostolado e ter um campo concreto de atuação missionária. Dei todo apoio ao P. Valdir e à idéia do Instituto. As coisas pareciam correr bem. A partir de 1979, por motivos secundários, foi aparecendo a realidade do problema que estava sendo criado no Riachão: isolamento da paróquia dentro da diocese. Por motivos pessoais o P. Valdir foi-se afastando da Pastoral da diocese, do clero, também do bispo. A pedido dele, nomeei um outro padre para vigário do Riachão. Com isto a situação se agravou, pois o P. Valdir com algumas pessoas incitaram as comunidades contra o bispo, os outros padres, a pastoral da diocese. Os acontecimentos dos últimos meses demonstram a gravidade da situação. Posso dizer que apesar de tudo sempre houve da parte da diocese a melhor boa vontade, o desejo de encontrar uma solução satisfatória. No ano passado o P. Valdir transferiu uma parte do seminário do Instituto Estrela Missionária para a diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Este ano devia tudo ser transferido. Em setembro os padres do seminário tiveram de interná-lo numa clínica de doenças mentais. Fez um tratamento e recebeu alta. Fez outro tratamento em Santa Catarina. Parecia ter melhorado. Decidiu, sem eu saber, uma viagem à Alemanha, para pedir recursos para o novo seminário que ia construir em Ponta Grossa. Na ausência dele, o P. Fernando Gomes Melo, braço direito do P. Valdir e seu procurador, pediu oficialmente a transferência do Instituto Estrela Missionária para Ponta Grossa e também a excomunhão de seus membros sacerdotes. Despachei favoravelmente os dois requerimentos, pois assim o P. Valdir tinha determinado. Tanto isto é verdade que, voltando da Europa, se dirigiu para Ponta Grossa. Aí houve o que se poderia esperar: o bispo de Ponta Grossa, Dom Geraldo Pellanda, instruído

pelo falecido Nuncio Apostólico Dom Carmine Rocco, disse ao P. Valdir que ia assumir a direção do Instituto. O P. Valdir não se conformou, determinou primeiro a volta do Instituto para Nova Iguaçu. Mas como os padres e os seminaristas se negassem a voltar, a não ser depois de obtida a licença de Dom Geraldo e minha, o P. Valdir se exasperou, expulsou todos do Instituto e, sozinho, voltou para Nova Iguaçu. No fim de fevereiro começou então a fazer dificuldades ao vigário P. Bruno. Sem ter uso de ordens na diocese de Nova Iguaçu, sem pertencer ao clero desta diocese, decidiu por conta própria reassumir a paróquia, tomar posse e expulsar o vigário. Foi ocupando as igrejas e capelas, graças à ajuda de um pequeno grupo de pessoas fanatizadas. Com essas atitudes criou uma situação difícil para o vigário e sobretudo para o Povo. Evidentemente também para mim. Posso dizer que já são três anos de esforço, por parte da diocese, para contornar o problema e encontrar uma solução satisfatória.

04. É certo que o P. Valdir é doente mental?

— Como disse, em setembro do ano passado, depois de uma crise grave, os próprios padres do Instituto Estrela Missionária resolveram interná-lo. Não tinham outra solução. Passou quinze dias. Deram alta. O diagnóstico, por questões de ética profissional, foi entregue apenas a pessoas discretas que só em último caso o usarão. Numa pequena reportagem publicada no Jornal do Brasil em 25-05-82 o diretor clínico da Clínica da Gávea, embora negando-se a fornecer ao jornalista o diagnóstico específico da doença, «observou (segundo o jornal) só que as pessoas que sofrem ou sofreram alguma vez de doenças mentais deviam ser poupadas, até mesmo pelos veículos de comunicação, tendo em conta o preconceito que a sociedade tem contra elas». O repórter entendeu bem a colocação do Dr. Prestes Lemos, tanto assim que intitula a pequena reportagem «Clínica da Gávea confirma». De uns três anos para cá foi nascendo em mim a convicção de que o P. Valdir sofria de esquizofrenia ou de paranóia. Por causa do comportamento incoerente, das decisões incoerentes, das viradas incoerentes. Também se delineavam sempre com mais clareza e gravidade tanto a mania de grandeza quanto a mania de perseguição. Ia aumentando também a tendência para a mania religiosa. A alguns dos nossos padres, também a alguns bispos, revelei minha verificação, mostrando minhas preocupações com o que poderia acontecer. Infelizmente os receios se concretizaram. Agora, baseado no laudo médico, não tenho a menor dúvida. Com isto não faço nenhuma acusação ao P. Valdir. Dizer que ele sofre de doença mental implica em aceitar menor responsabilidade dele no que diz e faz. Embora aparente lucidez e, creio eu, saiba perfeitamente o que está fazendo. Como estou convicto de que é doente grave, não tomei nenhuma medida canônica, não decidi nenhuma punição. Sempre tentamos, no Conselho Diocesano e no Conselho Presbiteral, evitar dureza, punição, e ao mesmo tempo descobrir a fórmula mais humana, mais cristã, mais evangélica, para atenuar a situação.

05. O P. Valdir tem muitos adeptos?

— Várias vezes disse e escreveu que conta com cinco mil pessoas. Em ocasiões importantes para ele, quando pretendia mostrar força e «desmascarar» a diocese e o bispo, não conseguiu reunir mais do que umas 150 pessoas. Contando crianças que gritavam pelo prazer lúdico de gritar. Mas dispõe de um grupinho fanático disposto a tudo. Como eles se expressam: «decididos a morrer, a derramar a última gota de sangue pela Verdade, a ir para o Inferno junto com o Padre Valdir».

CÚRIA DIOCESANA

Avisos

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

26/82 Sacramentos inválidos na paróquia do Riachão — Por falta de jurisdição, os sacramentos da Penitência (c. 872) e do Matrimônio (cc. 1094-1095) administrados pelo P. Valdir Ros são inválidos. As demais funções que o P. Valdir exerce, por conta própria, sem provisão canônica, são ilícitas. Disto sejam avisadas todas as paróquias da diocese, especialmente as comunidades da paróquia do Riachão e das paróquias vizinhas.

27/82 Novo vigário do Lote XV — Na sessão de 08 de junho deste ano de 1982 o Conselho Diocesano elegeu, em votação secreta, o P. Renato Stormacq CICM como vigário da paróquia de São Simão do Lote XV. A posse do P. Renato será no sábado dia 26, às 17h, em cerimônia presidida por Dom Adriano. Ao P. Renato desejamos um fecundo apostolado em seu novo campo de atividade pastoral.

28/82 Viagem de Dom Adriano — Convidados pelas Pápstliche Missionswerke in Oesterreich, Dom Adriano fará palestras em Innsbruck para missionários austríacos que estão de férias na Austrália. Em seguida o bispo diocesano passará alguns dias no Sul da Alemanha, dando algumas conferências. A viagem o levará depois a visitar algumas instituições que ajudam nossa diocese, na Alemanha; depois visitará na França e na Espanha sacerdotes e religiosos que trabalharam em nossa diocese, de modo particular a diocese de Mondoñedo na Galiza. Depois de alguns dias em Portugal, Dom Adriano estará de volta a Nova Iguaçu em 12 de agosto próximo. Desejamos ao nosso bispo bom êxito em sua peregrinação a serviço de nossa diocese.

29/82 Agosto: mês das vocações — A ordem do Divino Mestre (Mt 9,37; Lc 10,2) é clara e impõe a todos nós, que somos Igreja, o dever de considerar como prioridade o interesse pelas missões e pelas vocações. Precisamos «pedir» ao dono da seara que mande operários para a seara do mundo. «Pedir», «rezar» quer dizer: devemos assumir a nossa parte, nossa contribuição para despertar, cultivar vocações eclesiais. No mês de agosto, que é «mês das vocações», é necessário que se acentue este aspecto da vida da Igreja em todas as nossas paróquias, comunidades, movimentos e grupos. A equipe diocesana de missões e vocações dispõe-se a colaborar com os vigários, religiosas, líderes comunitários que pedirem ajuda. Seria bom se todas as paróquias programassem uma visita às obras de nosso seminário em construção. Endereço: rua dos Estados Unidos, bem junto ao colégio das irmãs (IESA) e ao INPS.

30/82 Jubileu sacerdotal do P. Nino Miraldi — No próximo dia 07 de julho nosso P. Nino Miraldi completa 25 anos de sacerdócio. O P. Nino, vigário da paróquia de S. José Operário da Califórnia e coordenador da equipe que assumiu a Pastoral do Riachão, pertence ao clero de Roma, trabalha na diocese de Nova Iguaçu há mais de dois anos, depois de ter dado durante muitos anos a sua colaboração à arquidiocese do Rio de Janeiro. Em nome do presbitério de nossa diocese e de nosso bispo diocesano desejo as graças de Deus para o P. Nino e um longo apostolado em nossa Baixada. — Catedral, 21-06-1982. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Crônica

24-05: O Cardeal Dom Eugênio Salles visita o bispo diocesano, trazendo apoio e solidariedade pelos acontecimentos da paróquia do Riachão. — Dom Adriano é entrevistado pelo jornalista holandês *Josef Theunis*, sobre a Igreja no Brasil e na Baixada Fluminense pelos repórteres Valéria

Fernandes, do *Jornal do Brasil*, Marcelo Sagat, de *A Folha de São Paulo*, e Cristina Rêgo Monteiro, da *TV Bandeirantes*, sobre o Riachão.

25-05: A repórter Lúcia Rita, de *Veja*, entrevista Dom Adriano sobre a paróquia do Riachão.

26-05: Dom Adriano dá entrevista sobre o Riachão aos repórteres Regina Echeverria e Flávio Nelson, da revista *Isto É*; Domingos Fraga e Cláudio Passos, do *Jornal de Hoje* (Nova Iguaçu); Valéria Fernandes, do *Jornal do Brasil*.

27-05: Visita Dom Adriano, em sinal de apoio, *Dona Alice Vidal de Oliveira*, grande benfeitora de nossa diocese e doadora da residência episcopal do Parque Flora. — Entrevista do repórter Moisés Cellermann, do *Estado de São Paulo*. — Palestra do P. *Ernesto Cardenal*, para cerca de quatrocentas pessoas no Centro de Formação sobre a situação da Nicarágua.

30-05: Celebração da S. Missa de Crisma, na paróquia de *Nova Mesquita*, confiada ao P. Daniel de Leeuw CRL (às 7h30) e na *Catedral* (às 10h). — De tarde, às 16h, Dom Adriano celebra a S. Missa na comunidade de *Nova Era*, da paróquia do Riachão, apesar da perturbação que fizeram algumas pessoas de fora. Às 20h *homenagem a D. Hermínio Malzone Hugo*, antigo bispo de Governador Valadares, que comemorava os vinte e cinco anos de ordenação episcopal, no Instituto de Educação S. Antônio, com festa preparada com muito carinho pelas nossas Irmãs Franciscanas de Bonlanden.

31-05: Sessão extraordinária do *Conselho Presbiteral*, com participação de vários convidados sobre a situação pastoral da paróquia do Riachão.

01-06: Dom Adriano visita o *Cardeal Dom Eugênio Sales*, no Palácio São Joaquim, para agradecer o apoio e a solidariedade. Também para acertar algumas medidas de ordem pastoral, visando a uma solução do problema do Riachão. — De tarde visita o bispo diocesano, na Cúria, o *Dr. Caio Machado*, Subsecretário de Estado da Justiça, em nome do Governador Chagas Freitas.

02-06: Entrevistam Dom Adriano sobre as perturbações da paróquia do Riachão os repórteres Glória Helena Rey, da *Associated Press*, Telmo Wandier, de *O Globo*. — Com boa participação do Povo Dom Adriano celebra a S. Missa na comunidade do *Cristo Redentor*, no Riachão (18 h).

03-06: Sessão ordinária do *Conselho Presbiteral*. — Entrevista de Dom Adriano para *A Folha de São Paulo*, repórter Valério Meinel.

05-06: Acompanhando *Dom Hermínio Malzone Hugo*, viajam para Governador Valadares André Leal Webering, o vigário-geral P. Mateus Vivalda e Dom Adriano. Vão representar oficialmente nossa diocese nas celebrações do jubileu de episcopado de Dom Hermínio e de fundação da diocese de Governador Valadares.

07-06: Voltam de *Governador Valadares* Dom Adriano, P. Mateus e André.

08-06: Sessão ordinária do *Conselho Diocesano*.

09-06: Dom Adriano visita o *Cardeal Dom Eugênio*, no Palácio São Joaquim, tratando do caso do Riachão.

10-06: Celebração solene da *fésta do Corpo e do Sangue do Senhor*. Dom Adriano preside a Procissão Eucarística e celebra a S. Missa na Catedral, no encerramento da procissão.

11-06: No Centro de Formação comparecem, com o deputado *Miro Teixeira*, vários políticos do PMDB, entre eles o deputado federal *Jorge Gama*, o deputado estadual *Francisco Amaral*, numa visita de cortesia ao bispo diocesano e a outros membros de nossa comunidade. Nessa ocasião foram colocados diversos problemas graves que pesam sobre o Povo da Baixada. O sr. Miro Teixeira expôs em linhas sucintas o que pretende fazer, se for eleito Governador do Estado do Rio. — O P. Vice-Provincial dos Capuchinhos *Fr. Antônio Bertola OFMCap* visita o bispo diocesano,

em companhia do vigário-geral P. Mateus. — Na madrugada passa pelo aeroporto do Rio de Janeiro o *Santo Padre João Paulo II*, em viagem para a Argentina. De nossa diocese compareceu o bispo diocesano, vários padres, religiosas e leigos. Dom Adriano teve a alegria de cumprimentar pessoalmente o S. Padre. Infelizmente na volta para Nova Iguaçu sofreram um desastre fatal quatro pessoas da paróquia de Heliópolis: todas morreram. Descansem em paz.

12-06: Reunião de *vários líderes da paróquia do Riachão* com Dom Adriano, o P. Bruno e vários padres e religiosas, sobre as medidas pastorais e jurídicas que estão sendo tomadas, para contornar a crise existente.

13-06: *Solenidade de S. Antônio*, padroeiro da Catedral, da Diocese, da cidade e do município de Nova Iguaçu. Dom Adriano celebra a S. Missa festiva, em que prega Fr. Emilio OFM Cap. De tarde às 16h houve a *procissão de S. Antônio* com grande participação. No encerramento Dom Adriano celebra a S. Missa. As festas populares que começaram na quinta-feira, dia 10, tiveram uma frequência extraordinária.

15-06: Reunião mensal do *presbitério*, na Casa de Oração.

16-06: O *Governador Chagas Freitas* recebe em audiência o bispo diocesano com membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, de Nova Iguaçu. Foram tratados diversos assuntos de interesse do Povo da Baixada Fluminense, de modo especial a crise da paróquia do Riachão.

17-06: Entrevistam o bispo diocesano sobre a crise do Riachão os jornalistas Orivaldo Pereira, de *A Folha de São Paulo*, e José Paulo da Silva, do *Jornal do Brasil*.

19-06: Reunião da *Comissão Diocesana de Justiça e Paz*, sobre problemas sociais de nossa Baixada.

20-06: O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia de N. Sra. da Conceição, de Nilópolis*, com excelente participação do Povo (08h). — Dom Adriano celebra a S. Missa na *comunidade de Boa Esperança*, da paróquia de Miguel, Couto; a comunidade da Boa Esperança está entregue aos cuidados da Irmã Rosa CSSp e recebeu uma ajuda substancial da Alemanha para compra do terreno e para construção do Centro Comunitário — Viajam para Belém do Pará, representando nossa diocese no julgamento dos *Padres Aristides Camio e François Gouriou* e treze posseiros de São Geraldo do Araguaia: Dom Hermínio, P. Mateus e a Prof. Sada, vice-presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

21-06: Chega a Nova Iguaçu *Fr. Sérgio Marcelo Dal Moro OFM Cap*, para tratar das Santas Missões que serão pregadas na Diocese de Nova Iguaçu nos meses de julho e agosto próximos.

Encerramento deste número do BD: 21-06-82. — Endereço: Cúria Diocesana, C.P. 77285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — tel. (021) 767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JULHO DE 1982

- 01 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
n(1931) Salvador Saint-Martin, Cat
- 02 v(1963) Eulália Schiavi NSV,H
v(1964) Maria Izabel de Souza NSV,H
v(1964) Maria Pascoalina Paúra, NSV,H
- 03 r(09.3) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
- 04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
- 05 o(1964) João Martino CEIAL, vPiam
o(1964) Eduardo Nealon CSSp, cBLuz
- 06 r(09 h) Mensal de Pastoral, CFL
- 07 n(1946) Maria Ana Roschenbach FB,NI
o(1957) *Nino Miraldi CEIAL, vSJO*
(25 anos)
- 08 r(14.3) Cons. Presbiteral, CPast
n(1918) José do Carmo Marques apos
n(1943) Jacinto Miconi CEIAL, vPr
o(1962) Patrício Kelly CSSp, vCab-Mar

- v(1971) Nives Chialva ISJ, VCava
- 11 n(1915) Tiago Gózik SVD, vL
o(1963) João Fitzpatrick CSSp, vBLuz
- 13 r(09 h) Cons. Diocesano, COR
- 15 r(15 h) Cons. Vicarial
n(1939) Rosa Vos ICM
- 15/18 2º curso de líder. cristã, NLar
- 17 r(9.30) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
- 18 n(1941) Lourdes Trombeta FB,CEPAC
- 20 r(09 h) Presbitério, COR
- 21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, vCSul
- 22 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
- 25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva c
- 26 v(1933) A. Aureliano F. Santos FS,P
v(1935) A. Gama Parma FS,P
v(1950) A. Cristina Mendonça FS,P
v(1952) A. Venância de Aguiar Frota FS,P
v(1965) A. Filomena C. Xavier FS,P
v(1968) A. Noêmi Mendes FS,P
r(09 h) Cons. Diocesano, COR

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
AGOSTO DE 1982

- 02 n(1915) Francisco Sancho de Assis vA
v(1941) Benevenuta Huber FB,NI
- 03 r(09 h) Mensal de Pastoral, CFL
- 04 o(1959) Pedro Geurts CICM, cSMar
o(1963) José Devos CICM, vJGI
- 05 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
- 06 v(1937) M. Edelgard Klein FB,NI
n(1932) Noêmia Flach FB,NI
o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, prov
- 07 v(09 h) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
- 08 Cursilho: almoço de confr., NLar
n(1915) Yone Rodrigues Ribeiro FC, Viga
- 10 r(09 h) Cons. Diocesano, COR
n(1928) David Keegan CSSp, cCab-Mar
n(1934) Imaculada Ales Ferreira FS,P
- 12/15 65º Cursilho de homens, NLar
- 12 r(14.3) Cons. Presbiteral, CPast
o(1954) Renato Stormacq CICM, vLXV
- 14 n(1940) Yeda Dalcin FB,NI
- 15 *Assunção de N. Senhora*

- (10 h) S. Missa de Crisma, SRita
(17 h) S. Missa de Crisma, Japeri
- 16 v(1949) A. Cleta da Mara FS,P
m(1968) *D. José André Coimbra*
- 17 r(09 h) Presbitério, COR
- 18 n(1931) Noêmia Mendes FS,P
n(1963) M. da Graça Magalhães FS,P
- 19 r(15 h) Cons. Vicarial, CPast
s(1962) *D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
- 20 m(1973) Antônio Munício José
- 21 r(09.3) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
v(1926) Imelda Dietrich FB,NI
n(1933) Nino Miraldi CEIAL, vSJO
- 24 r(09 h) Cons. Diocesano, COR
o(1940) Tiago Gózik SVD, vL
- 26/28 54º Cursilho de Mulheres, NLar
- 26 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
n(1921) José Fernandes Coujil vQ-Fát
- 27 v(1952) Nera Laleman Cat
v(1963) Blandina Specha CSC, rcSRita
- 28 n(1939) Aldina T. Pigatto FB,NI
- 29 (9.00) S. Missa de Crisma, MCouto